ATA DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2023.

PRESIDENTE: VEREADOR CARLOS MUNIZ

1º SECRETÁRIO: VEREADOR ISNARD ARAÚJO

2º SECRETÁRIO: VEREADOR ALBERTO BRAGA (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALBERTO BRAGA, ALFREDO MANGUEIRA, ANDERSON NINHO, ANDRÉ FRAGA, ARNANDO LESSA, ÁTILA DO CONGO, AUGUSTO VASCONCELOS, CARLOS MUNIZ, CAROLINO, CÁTIA RODRIGUES, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GEORGE REIS, HENRIQUE CARBALLAL, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ ANTÔNIO, JÚLIO SANTOS, KIKI BISPO, LAINA CRISÓSTOMO, LEANDRO GUERRILHA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELO MAIA, MARTA RODRIGUES, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, ROBERTA CAIRES, SABÁ, SANDRO BAHIENSE, SIDNINHO, TEO SENNA e TIAGO FERREIRA. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Projetos de Lei n.s 15/23 do vereador Átila do Congo e 16/23 do vereador Luiz Carlos Suíca; Projetos de Indicação n.s 13/23 do vereador Leandro Guerrilha, 14/23 do vereador Alberto Braga, 15 a 21/23 do vereador Maurício Trindade e 22 e 23/23 do vereador Sílvio Humberto; Requerimentos n.s 81 a 87/23 da vereadora Ireuda Silva, 88 e 89/23 do vereador Júlio Santos, 90/23 do vereador Maurício Trindade, 91 e 92/23 da vereadora Ireuda Silva, 93/23 do vereador Júlio Santos, 94/23 da vereadora Marta Rodrigues, 95/23 do vereador Augusto Vasconcelos, 96/23 do vereador Sílvio

Humberto e 97/23 do vereador Edvaldo Brito; e Moção n. 7/23 do vereador Alberto Braga. Terminada a leitura do Expediente, o senhor presidente registrou a presença da ex-vereadora Geracina Aguiar. No **Pinga-Fogo**, o vereador Leandro Guerrilha comentou sobre o Carnaval, destacando o trabalho da secretária municipal de Comunicação, Renata Vidal, e parabenizando o prefeito Bruno Reis. Comentou, também, sobre o episódio de agressão a uma mulher por integrantes do bloco As Muquiranas, apontando falta de fiscalização sobre o comportamento de foliões. Condenou as agressões às mulheres e o uso de pistola de brinquedo, n'As Muquiranas, que lançavam água e importunariam as pessoas. Pediu ação da Polícia Militar (PM), relatando a destruição de um posto de saúde no Saboeiro. O vereador Luiz Carlos Suíca parabenizou os trabalhadores da limpeza pública pela atuação no Carnaval. Sobre a agressão por membros d'As Muquiranas, defendeu que se responsabilizassem os autores da agressão, mas não, o bloco. Considerou que a pistola d'água era um brinquedo inofensivo, discordando de sua proibição. Apontou outras práticas que também eram violentas, como as que advinham do racismo, e deu exemplo de lugares onde a festa fora pacífica, concluindo que faltavam oportunidades para muitos jovens de lugares como esses. O senhor presidente afirmou que medidas relativas ao Carnaval, como as motivadas pela agressão à mulher, deveriam ser tratadas no âmbito municipal, pela CMS, não constituindo matéria da alçada da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA). Mencionou a situação difícil dos cordeiros e pediu a atenção da Comissão Especial do Carnaval. O presidente da Comissão do Carnaval, vereador Henrique Carballal, respondendo ao senhor presidente, convidou os pares para reunião da Comissão na quarta-feira, às 10h. Comentou sobre antigo Projeto seu para restringir pistolas d'água de brinquedo no Carnaval, explicando que ex-vereadores, que atualmente eram deputados estaduais e reagiam contra o episódio d'As Muquiranas, haviam votado contra esse Projeto no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Relatou o caso de uma mulher estuprada em um sanitário químico no Carnaval, questionando se haveria proibição desses

sanitários e se a Defensoria Pública dera atenção à mulher vítima de estupro. Disse que o bloco As Muquiranas era composto por trabalhadores, os quais não poderiam ser tratados como criminosos, e pediu que se responsabilizassem, unicamente, os autores do fato. Explicou que o seu Projeto fora criado a pedido de um ex-assessor seu, Chicão, que era folião d'As Muquiranas. Considerou demagogia a criminalização desse bloco e das pistolas de brinquedo, e rejeitou que a questão fosse tratada pelos deputados estaduais. O senhor presidente asseverou que todos os projetos de vereadores seriam apreciados, exceto os que fossem inconstitucionais. Pela ordem, o vereador Leandro Guerrilha pediu que um projeto sobre o tema viesse de todos os vereadores e condenou todas as formas de violência contra a mulher. Prosseguindo com o Pinga-Fogo, o vereador Alberto Braga saudou a feijoada do Carnaval da CMS. Considerou que o Carnaval deste ano fora o maior de todos os tempos, elogiando o prefeito pelo funcionamento dos serviços e destacando a importância econômica do evento. Elogiou a secretária municpal da Saúde Ana Paula Matos Moreira, informando a redução do índice de atendimentos nesse setor, além de outras estatísticas, e atribuindo tudo ao bom trabalho do Poder Público. O vereador Arnando Lessa saudou o vereador Luiz Carlos Suíca e os profissionais da limpeza urbana. Pediu que não fizessem com As Muquiranas o mesmo que fora feito com os Apaches do Tororó, que foram estigmatizados como violentos até serem extintos, e que houvesse um debate racional sobre o tema. Comentou sobre a Concessão para o tratamento do lixo da Região Metropolitana, a qual se encerrava e estava para ser renovada, defendendo a participação dos vereadores nesse processo, o qual envolvia 20 anos de contrato e quase um bilhão de reais. Explicou que a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) não era o poder concedente nessa Concessão, mas sim, a Secretaria de Municipal de Ordem Pública (SEMOP), e apresentou detalhes sobre esses órgãos e entidades. Observou que também findava a Concessão sobre a iluminação pública e defendeu o uso racional dos recursos da taxa de iluminação pública. O senhor presidente passou a Presidência para o vereador Isnard Araújo.

Em comunicação inadiável, o vereador Átila do Congo lamentou o assassinato de um motorista de aplicativo no exercício da atividade e expôs sobre a violência que acometia esses profissionais. Em comunicação inadiável, o vereador Kiki Bispo associou-se ao vereador Alberto Braga sobre o êxito do Carnaval e ao vereador Henrique Carballal sobre o seu Projeto, ao qual ofereceu apoio. Defendeu cautela sobre o caso d'As Muquiranas, para que se responsabilizassem apenas os culpados, sem prejuízo ao bloco. O senhor presidente associou-se à fala. Ainda pelo Pinga-Fogo, o vereador Edvaldo Brito lembrou o diploma normativo, por ele redigido 13 anos antes, intitulado Estatuto do Carnaval, o qual não via ser cumprido. Citou Norberto Bobbio sobre isso e contou sobre os seus três anos como responsável pela organização do Carnaval. Relatou o que observara, no evento, como aplicação do Estatuto do Carnaval, destacando os cordeiros e seus equipamentos. Criticou a postura de privilegiar os empresários do Carnaval e ignorar os trabalhadores do evento. Reiterou convite para a entrega de homenagem que receberia do Tribunal de Justiça (TJ-BA), na quarta-feira. Contou sobre reunião com o vereador Sílvio Humberto e políticos de outras esferas. Nas **Representações Partidárias**, o vereador Teo Senna, em nome da Liderança de Governo, afirmou que o Carnaval tivera sucesso absoluto e que isso era demonstrado por números. Comentou sobre os principais circuitos, levantando números, e elogiou os festejos descentralizados nos bairros. Também elogiou os serviços prestados pela Prefeitura. Repudiou a agressão à mulher por integrantes d'As Muquiranas e contou sobre sua antiga relação com esse bloco, o qual enalteceu, contando que pais levavam seus filhos para nele brincar. A líder da Oposição, vereadora Laina Crisóstomo, informou sobre formulário de pesquisa sobre violência contra a mulher, o qual se voltava à formulação de políticas públicas. Relacionou as más condições de trabalho dos cordeiros à carência de empregos, que levava pessoas a se sujeitarem a essa situação. Afirmou que, embora fosse um festejo de liberdade, o Carnaval não era um ambiente sem lei e práticas racistas deveriam ser tratadas. Sobre As Muquiranas, relacionou a

agressão a uma questão estrutural relativa ao tratamento dado ao corpo da mulher. Considerou que a eliminação do brinquedo não resolveria o problema e defendeu o Carnaval sem As Muquiranas. O vereador Alberto Braga expôs seu Projeto para que formas de pagamento paralelas ao dinheiro, como o Pix, pudessem ser usadas por trabalhadores ambulantes. O vereador Tiago Ferreira relatou ato racista praticado por uma turista contra um cidadão de Salvador. Criticou a conduta dos policiais que trataram esse cidadão como autor de um furto a ele atribuído pela turista, cuja penalização defendeu. Informou a reativação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar pelo Presidente Lula, que levara o governador Jerônimo Rodrigues a trazer essa questão para a sua gestão. Pediu aos edis da base que levassem essa demanda ao prefeito, para que pudesse haver, pelo menos, restaurantes populares. Defendeu Comissão Especial de Inquérito (CEI) sobre a empresa de ônibus CSN. O vereador Cláudio Tinoco elogiou o presidente Carlos Muniz pelo Camarote da CMS, o qual permitia, aos vereadores, uma ótima observação da festa. Elogiou o Carnaval de 2023, destacando a volta de pessoas, de todas as idades, às ruas após a pandemia. Atribuiu o sucesso do evento à Prefeitura e destacou como isso reprojetava Salvador para o Mundo. Destacou, ainda, a integração entre Município e Estado, dando o exemplo das apreensões de armas e detenções de delinquentes pelas forças de segurança. Relatou suas antigas vivências com o bloco As Muquiranas e pediu tratamento responsável à questão da agressão. O vereador Paulo Magalhães Júnior agradeceu à população pelo sucesso do Carnaval. Elogiou o prefeito e sua equipe, destacando a secretária Renata Vidal, o presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), Isaac Edington, os responsáveis pela limpeza e iluminação públicas e a vice-prefeita Ana Paula Matos. Rebateu nota da imprensa em que se alegara que o prefeito teria dificuldades com a CCJ. Pela ordem, o vereador Henrique Carballal questionou sobre o cumprimento da Ordem do Dia. Em comunicação inadiável, o vereador Átila do Congo apresentou razões para o seu partido usar o tempo, o que fora objeto do questionamento do vereador Henrique Carballal. Em seguida, usando

tempo partidário, o vereador Átila do Congo prosseguiu, incialmente se manifestando sobre o uso dos tempos de fala e pedindo que houvesse outra postura por parte de alguns colegas, por respeito e pelos interesses comuns. Sobre o caso d'As Muquiranas, discordou de se penalizar a entidade pela atitude de seus membros, apontando outras práticas de violência por parte de outros blocos, as quais não levaram prejuízo a tais blocos. Pediu que não houvesse generalizações. O vereador Henrique Carballal parabenizou os pares por suas posturas em relação ao Carnaval. Também parabenizou o governador do Estado e o prefeito. Saudou o diretor d'As Muquiranas e reiterou a referência ao seu ex-assessor Chicão, que lhe trouxera a questão do brinquedo usado por foliões desse bloco, a qual era objeto de Projeto seu. Declarou surpresa com Projeto semelhante que acabava de ser apresentado na ALBA. Explicou não ter relação com As Muquiranas e respeitar essa entidade. Apontou autoritarismo por parte de quem reagia contra As Muquiranas e o brinquedo, reiterando a referência à mulher estuprada e afirmando que não se resolvia o problema da violência contra a mulher através desse tipo de reação. Em aparte, o vereador Paulo Magalhães Júnior declarou não querer prejudicar As Muquiranas. Também em aparte, o vereador Cláudio Tinoco mencionou criminosos foragidos capturados no Carnaval e várias situações de violência, indagando se tudo isso não ensejaria proibição também. Prosseguindo, o vereador Henrique Carballal lembrou o caso de racismo relatado na Sessão e indagou se proibiriam a vinda de turistas por causa disso. Defendeu a punição dos responsáveis por violência e rejeitou a penalização das instituições. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO